

**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS**  
**INTRODUÇÃO À ECONOMIA I**

2002/11/02

1º TESTE

Duração: 2 horas

**O LADRÃO DE PLATINA**

Há sempre um dia em que um criminoso bem sucedido comete um erro. Para o famoso “ladroão de platina” esse dia foi ontem, quando assaltou a casa do milionário Garden. O ricaço, a quem eu em tempos salvara a filha de um rapto, contratou-me para apanhar o gatuno. Ter atrás de si o grande Dick Shade seria o fim do mais célebre larápiao da cidade.

**I (5 val)**

Visitei a mansão Garden nessa mesma tarde. Encontrei o milionário a ler a página económica do jornal e a protestar. Quando me viu disse-me que a causa do desemprego era simplesmente a estupidez dos trabalhadores e dos sindicatos

- 2 a) *Esta pode ser a opinião de um economista? Porquê? Qual a hipótese fundamental da ciência envolvida nesta discussão?*

Mandou-me sentar e abriu uma garrafa de água mineral. O milionário quando tratava de negócios só bebia água. O pior é que também só dava água aos convidados. Enquanto me enchia o copo voltou a resmungar, dizendo que, como a água era um bem que caía do céu, era irracional gastar dinheiro a comprar garrafas de água.

- 3 b) *Porque razão a água tem custo na nossa sociedade? Será que, sendo tão abundante, é um bem escasso? Pensei em DUAS razões da escassez da água.*

Finalmente foi directo ao assunto. O roubo dera-se na noite anterior. Tinham sido levados dois colares de platina e rubis e um diadema de diamantes também de platina dourada. As jóias estavam num cofre secreto, escondido na parede que ninguém podia arrombar. Nessa noite houvera uma grande festa na mansão e, por isso, não havia dúvidas: um assalto tão difícil e tão arriscado só podia ser obra do grande “ladroão de platina”.

**II (4 val)**

Quando sai do gabinete do milionário dei de caras com a filha, a quem eu salvara e tempos de raptos violentos. A miúda tinha a mania de roer a unha do polegar. Olhou-me de forma provocante e sorriu. Eu sabia que ela saíra da empresa do pai e decidira lançar-se num seu negócio novo. Perguntei-lhe que tal estavam as coisas. Fez uma cara marota e disse que se esfalfava a trabalhar e que cada vez lucrava menos.

- 2 a) *Então eu perguntei-lhe se ele sabia o que era a lei dos rendimentos decrescentes.*

Percebi que a queixa era teórica. Ela aprendera todos os truques com o pai. Depois disse que os projectos de expansão da empresa de exportação de vinhos estava difíceis, pois como era já uma grande produtora, cada vez pagava mais pela mesma encomenda de garrafas.

- 2 b) *Então eu perguntei-lhe se ele sabia o que era a lei dos custos relativos crescentes.*

Eu disse-lhe que sabia que a razão porque ela se lançara nos vinhos era para não discutir negócios com o pai, que só bebia água na empresa. Ela não respondeu mas apresentou-me ao despenteado que vinha atrás. Disse-me que era o seu noivo e um dos maiores especialistas de vinho do país.

**III (6 val)**

O gabinete do inspector Brown cheira sempre a fritos. Esse é um dos maiores mistérios da polícia. O inspector não estava, mas tinha a rádio ligada. O locutor fanhoso dizia que a economia nacional vinha a aumentar os seus recursos produtivos, e a reorganizar a sua

produção. De facto, se há dez anos a quantidade produzida na indústria era inferior à da agricultura, hoje ambas subiram, mas a da indústria é já superior à agrícola.

- 3 a) *Representei as duas situações, de há 10 anos e actual, num gráfico da curva de possibilidades de produção.*

Quando o inspector entrou e me viu na cadeira, grunhiu. Eu não disse nada. Só se ouvia a rádio dizer que o aumento da produção na agricultura foi acompanhado por uma subida acentuada nos preços desses produtos.

- 3 b) *Representei essa evolução num gráfico da procura e da oferta. O que tem de acontecer à procura de produtos agrícolas no país para se dar uma tal evolução nos preços?*

O inspector desligou a rádio, sentou-se, acendeu o cachimbo e olhou para mim. Eu quebrei o silêncio, informando que tinha uma boa pista quanto ao roubo da mansão Garden. O inspector mudou o cachimbo para o outro lado da boca. Fazia sempre isso quando queria disfarçar a surpresa. Perguntou-me se eu sabia que havia uma recompensa de dez mil a quem apanhasse o “ladão da platina”. Foi a minha vez de ficar calado.

#### IV (5 val)

Quando correu pela central de polícia que eu sabia quem era o “ladão de platina”, tive toda a ajuda de que precisava. Nunca pensei que fosse tão agradável ter, por uma vez, os polícias a ajudar em vez de complicar. Passei a maior parte da tarde a olhar para fotografias nos dossiers do arquivo. Eu sabia que só ali podia encontrar o que procurava, pois o mercado não daria essa informação.

- 3 a) *Exemplifiquei com DOIS outros casos em que o mercado não garante a eficiência e expliquei como a intervenção do Estado podia ajudar nesses casos.*

Depois de muito trabalho, consegui encontrar o que queria. Peguei na fotografia do criminoso e voltei ao gabinete do inspector Brown. O cheiro no corredor era a refogado.

- 2 b) *No caminho pensei no significado da segunda lei de Gossen para o consumidor. Qual o problema que ela resolve?*

x Atirei a fotografia para cima da secretária do inspector. Ele perguntou-me como é que eu tinha a certeza que aquele era o “ladão de platina”. Eu disse-lhe que tinha a certeza que aquele NÃO era o “ladão de platina”. O inspector engasgou-se e eu expliquei. O assalto da véspera não ~~tinha~~ podia ter sido feito pelo “ladão de platina”, por três razões. Por isso, tinha de ser um trabalho do interior. Suspeitei logo desde o princípio do noivo da filha. Encontrei a fotografia dele nos arquivos da polícia. Com o seu longo cadastro, não seria difícil apanhá-lo.

O inspector perguntou-me quais eram as três razões porque eu dizia que não fora o “ladão de platina” a cometer o assalto. Disse-lhe que, em primeiro lugar, esse ladrão só levava peças de platina simples, nunca de platina dourada. Em segundo lugar, porque nem ele seria capaz de arrombar um cofre secreto e ultra-blindado. Mas, acima de tudo, porque um ladrão inteligente como ele nunca cometeria o erro de assaltar a casa de um amigo do grande Dick Shade.

CORRECÇÃO DO TESTE DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA I de 2002/Nov/02

**ATENÇÃO** - o presente texto indica apenas as linhas gerais das respostas certas ao teste. As respostas dadas adiante não são completas e não são para ser tomadas à letra, nem como formulações completas e definitivas, podendo existir outras interpretações legítimas. Em certos casos essas interpretações alternativas são mesmo indicadas.

I

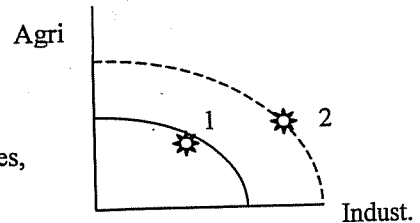
- 2 a) A hipótese fundamental que esta opinião viola é a da racionalidade. Não é admissível que um economista assuma que um fenómeno tão vasto e influente seja causado por irracionalidade de um larguíssimo grupo de pessoas. Podem existir casos irracionalidade, mas não podem ser generalizados.
- 3 b) A abundância da água é indiscutível na nossa sociedade, mas não da água límpida e potável, pronta a usar quando e onde temos necessidade dela. Essa água é escassa, pois exige produção para ser obtida, nomeadamente na purificação, tratamento, canalização, embalagem e transporte.

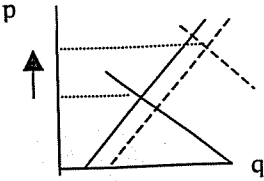
II

- 2 a) A lei dos rendimentos decrescentes afirma que o aumento de um recurso produtivo, mantendo os outros constantes, resulta num aumento menos que proporcional do produto. Se um pedaço de terra for trabalhada por um número crescente de agricultores, o produto obtido cresce, mas cada vez menos.
- b) A lei dos custos relativos crescentes afirma que, num caso um montante fixo de recursos produtivos utilizados da forma óptima em duas produções, cada unidade adicional produzida de um dos bens (conseguida pela transferência de recursos da outra produção) é conseguida à custa de uma perda sucessivamente superior de unidades do outro bem.

III

- 3 a) O aumento dos recursos produtivos levou a que a curva de possibilidades de produção se deslocasse para cima e para a direita (tracejado). Mas o novo ponto orientou-se da posição 1 para a posição 2, com um aumento em ambas as produções, mas muito maior na produção da indústria, que passou a ser o sector dominante.



- 3 b)  A subida da produção manifesta-se num aumento da curva da oferta para a curva mais abaixo e à direita (tracejado). Mas tem existido um aumento significativo por parte da procura (que se desloca para a nova curva a tracejado), para que o preço suba o montante indicado.
- Gráfico de oferta e procura com o eixo vertical rotulado 'P' (preço) e o eixo horizontal rotulado 'q' (quantidade). Uma curva de oferta original (sólida) e uma curva de oferta deslocada para baixo e para a direita (tracejada) são mostradas. Uma curva de procura original (sólida) e uma curva de procura deslocada para cima e para a esquerda (tracejada) são mostradas. O ponto de equilíbrio original é marcado com uma estrela, e o novo ponto de equilíbrio, após o deslocamento das duas curvas, é marcado com uma estrela a um nível de preço mais elevado.

IV

- 3 a) Os casos que estudámos de ineficiências de mercado podem ser resumidos em três tipos: a falta de concorrência (monopólios., etc), a existência de externalidades e o caso dos bens públicos. Poderiam ser dados exemplos de quaisquer destas situações. Nestes casos a intervenção do Estado deve sempre ser de regulação dos referidos mercados, podendo ir desde a proibição dos mercados (caso da escravatura) até à simples regulamentação de aspecto de funcionamento dos mercados (leis de fixação de preço, etc), passando pela nacionalização das empresas.
- 2 b) A segunda lei de Gossen afirma que a forma óptima de afectação de um recurso a usos alternativos é gastá-lo até que a última unidade de recurso empregue em cada um dos usos dê a mesma utilidade. O seu significado é representar a regra óptima para o consumidor, que se traduz na forma actual de igualdade entre a taxa marginal de substituição e o ratio dos preços.